

Sondagem Industrial CNI/FIESP Resultados do 1º Trimestre de 2008 Regional de Jundiaí

A Sondagem Industrial é uma pesquisa qualitativa realizada trimestralmente pela CNI e pelas Federações das Indústrias de 19 estados do país (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SC e SP). A Sondagem Industrial foi iniciada no segundo trimestre de 1998, a partir da Sondagem Empresarial da Pequena e Média Indústria, que vinha sendo elaborada desde 1991.

A Sondagem tem como objetivo principal coletar informações sobre a evolução da atividade da indústria de transformação nacional, bem como identificar o sentimento dos empresários industriais. Tais informações ajudam na compreensão do desempenho da indústria brasileira, bem como na previsão de sua evolução futura.

A regional FIESP de Jundiaí abrange os seguintes municípios:

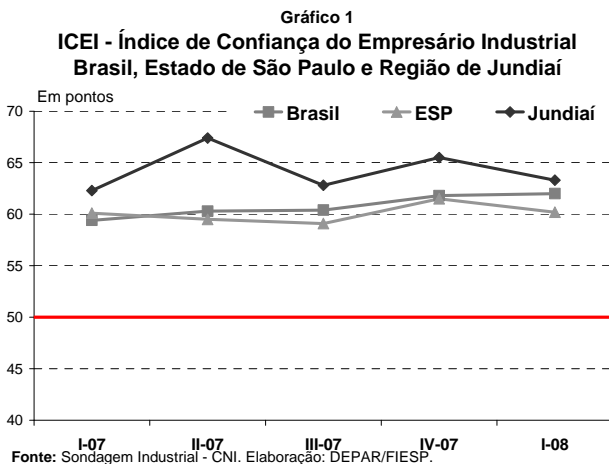
- Regional de Jundiaí (10 municípios): Cajamar, Campo Limpo Paulista, Itatiba, Itupeva, Jarínú, Jundiaí, Louveira, Morungaba, Várzea Paulista e Vinhedo.

O ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial – mede a confiança do empresário da indústria sobre a condição e a expectativa para o setor e para a economia nacional. O índice é baseado em quatro questões, sendo duas de condições (para a empresa e para a economia nos últimos seis meses) e duas de expectativas (para a empresa e para a economia nos próximos seis meses). Além destes fatores, são avaliadas questões relativas à condição da produção da indústria, geração de emprego, nível de estoque, situação financeira da empresa, utilidade da capacidade instalada e de expectativa para exportação, vendas, contratação de trabalhadores e outros fatores.

O indicador é um índice de difusão que varia em uma escala de 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam que os empresários não estão confiantes com relação às condições econômicas ou que avaliam como negativa a questão analisada, enquanto indicadores acima de 50 significam que os empresários estão confiantes ou que avaliam como positiva a questão analisada.

Pesquisa aponta para manutenção do bom nível da atividade produtiva da região e para aumento da sua capacidade de produção.

A Sondagem Industrial CNI do primeiro trimestre de 2008 demonstra que os industriais da região de Jundiaí permanecem mais confiantes dos que os demais industriais pesquisados no estado de São Paulo e no Brasil, fato observado nos últimos cinco trimestres, conforme demonstrado no Gráfico 1. O ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial) da região de Jundiaí situou-se em 63,3 pontos na atual pesquisa, 1,3 ponto acima do resultado para o Brasil (62 pontos) e 3,1 pontos acima do resultado para o Estado de São Paulo (60,2 pontos). Apesar das diferenças, todas as três regionalizações apresentaram um bom resultado no indicador ao longo do período, uma forte indicação para o bom desempenho da atividade e para o aumento da disposição dos empresários em investir.



Para os industriais da região de Jundiaí, a condição da empresa e da economia nesse primeiro trimestre de 2008 obteve comportamento positivo, situando-se em 57,4 pontos. Apesar de ainda não ter consolidado uma série histórica para a região, a série da regionalização Brasil demonstra que a sua tendência é de comportamento negativo (abaixo dos 50 pontos) no primeiro trimestre do ano, devido o arrefecimento da atividade industrial. No entanto, tal fato não fora observado nesse primeiro trimestre de 2008, tanto para o indicador de Jundiaí como para o do estado de São Paulo e do Brasil.

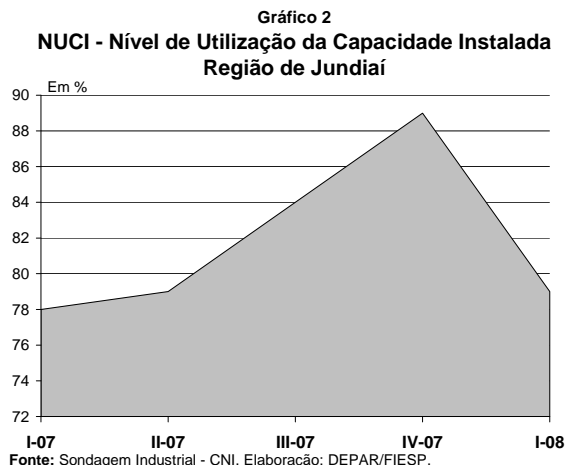
Quanto ao indicador Expectativa (66,3 pontos), a pesquisa demonstra que, mesmo frente a posição e tendência do Banco Central do Brasil em aumento da taxa básica de juros (o que sinaliza uma intenção de contenção do nível de consumo interno) e as incertezas sobre o comportamento da economia norte-americana, ocorridas nesse primeiro trimestre, a expectativa destes indústrias permanece otimista (para a empresa e para a economia) para o próximo semestre.

Atividade industrial da região de Jundiaí

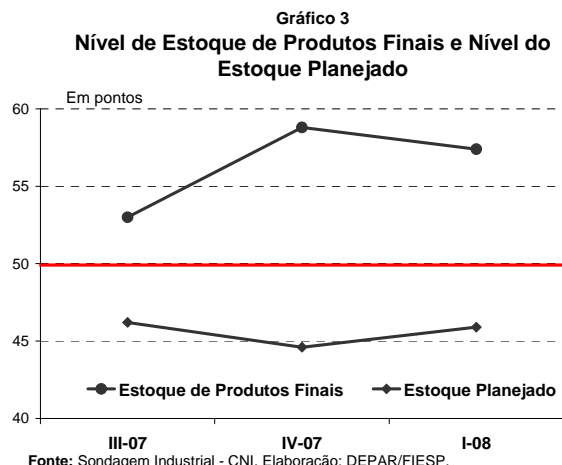
No que tange a atividade industrial da região nesse primeiro trimestre, alguns indicadores da pesquisa apontam para um leve crescimento da atividade como também em uma possível ampliação da capacidade produtiva do setor industrial da região. No entanto, em comparação aos indicadores da pesquisa do IV Trimestre de 2007, observa-se uma redução no ritmo de expansão (ver Tabela 1).

Os dados demonstram que o volume de produção nesse primeiro trimestre de 2008 obteve um leve aumento, situando-se em 53,5 pontos (3,5 pontos acima da linha de estabilidade dos 50 pontos), acompanhado por um aumento no número de trabalhadores no setor, situando-se em 58,2 pontos (8,2 pontos acima da linha de estabilidade dos 50 pontos). Já o NUCI (nível de utilidade da capacidade instalada), após dois trimestres em forte nível (acima de 80%), situou-se em 79%, uma redução de 10 pontos percentuais ante o nível registrado na pesquisa anterior, conforme Gráfico 2.

A combinação dos fatores acima, isto é, a redução do nível de utilização da capacidade instalada concomitante o aumento no volume de produção e na contratação de trabalhadores, pode ser tomado como um forte indício de expansão da capacidade produtiva do setor (investimentos em máquinas e equipamentos e aumento de planta produtiva). É importante ressaltar que tal expansão contribui para um alívio sobre a pressão inflacionária, pois amplia a capacidade de oferta do setor industrial.



Outro comportamento da indústria da região que fortalece o indício de expansão da atividade e de crescimento da demanda pode ser observado pelos níveis de estoque. Apesar do esforço



para aumento no nível de estoque de produtos finais (57,4 pontos), constatado na atual pesquisa, tal nível situou-se abaixo do planejado pelo setor (indicador em 45,9 pontos, lembrando que em 50 pontos o nível está dentro do planejado). Este mesmo comportamento vem ocorrendo desde o terceiro trimestre de 2007, conforme demonstrado pelo Gráfico 3.

Um dado que chama a atenção na pesquisa é o resultado da margem de lucro operacional (45,5 pontos) da indústria. Este é o primeiro trimestre, desde o início da pesquisa para a região, que os industriais apontam insatisfação com relação a questão (apesar da tendência baixista ao longo

do período), conforme demonstrado no Gráfico 4. Tal fato pode estar relacionado com o

aumento dos preços das *commodities* industriais (aço, principalmente) e de outros fatores de produção (salário e energia, por exemplo), pressionados pelo alto nível da demanda interna e externa, como também pela perda de mercado e competitividade externa (como também interna), reflexo da contínua valorização da moeda nacional. No entanto, apesar de tal mudança, a pesquisa demonstra que a situação financeira da indústria (56,4 pontos) ainda permanece no nível satisfatório para os industriais, apesar da leve queda de 2,5 pontos ante a pesquisa anterior (ver Tabela 1), e o acesso ao crédito (53,3 pontos) em condições normais.

Quando questionados sobre os fatores que constituíram problemas reais para a empresa (ver Tabela 2), constata-se que o seu principal elenco apresenta uma relação com os fatores que podem ter afetado negativamente a margem de lucro operacional da indústria. Cerca de 58,2% dos entrevistados apontaram a elevada carga tributária como problema real para a indústria, 55,6% apontaram o alto custo da matéria-prima, 41,4% o nível da taxa de câmbio e 34,2% a competição acirrada do mercado.

Perspectivas

Quanto a perspectiva para o próximo semestre (Tabela 1), a pesquisa demonstra que os industriais permanecem otimistas na evolução do nível de atividade interna e externa do mercado. Há perspectiva de forte aumento no volume de produção (64,4 pontos), acompanhado de aumento na contratação de trabalhadores (55,4 pontos) e aumento na compra de matéria-prima para a indústria (65,1 pontos). Apesar da tendência de manutenção do patamar atual da taxa de câmbio, com viés baixista, há também perspectiva de crescimento no volume exportado (55,0 pontos).

Gráfico 4
Margem de Lucro Operacional da Indústria

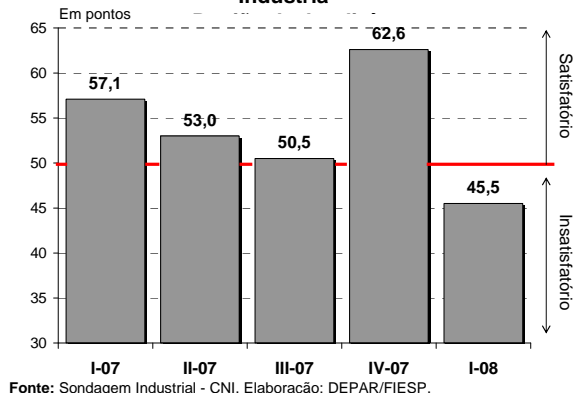


Tabela 1		
Indicadores Sondagem Industrial CNI		
Região de Jundiaí		
Indicadores	Em pontos	
	IV Trimestre 2007	I Trimestre 2008
Condições atuais em relação aos últimos seis meses		
Volume de produção	71,5	53,5
Evolução do número de empregados	69,7	58,2
Utilidade da capacidade instalada (%)	89,0	79,0
Evolução do nível - produtos finais	58,8	57,4
Estoque planejado/desejado - produtos finais	44,6	45,9
Margem de lucro operacional	62,6	45,5
Situação financeira	58,9	56,4
Acesso ao crédito	58,5	53,3
Perspectiva para os próximos seis meses		
Demanda por produtos	66,5	64,4
Número de empregados	61,7	55,4
Compras de matéria-prima	65,3	65,1
Exportação	63,1	55,0

Fonte: Sondagem Industrial CNI.

Tabela 2	
Fatores que Constituíram Problemas Reais para a Indústria	
Região de Jundiaí	
Fatores	% dos respondentes
Elevada carga tributária	58,1
Alto custo da matéria-prima	55,6
Taxa de câmbio	41,4
Capacidade produtiva	36,1
Competição acirrada de mercado	34,2
Falta de trabalhador qualificado	26,9
Falta de demanda	18,1
Falta de matéria-prima	14,2
Falta de financiamento de longo prazo	7,8
Falta de capital de giro	3,9
Distribuição do produto	0,0
Inadimplência dos clientes	0,0
Taxas de juros elevadas	0,0
Outros	0,0

Fonte: Sondagem Industrial CNI.